mente dito. Compreender que o desenvolvimento do ser humano tem por objetivo a realização completa do homem, em toda a sua riqueza e complexidade das suas expressões e dos seus compromissos: indivíduo, membro de uma família e de uma coletividade, cidadão e produtor, inventor de técnicas e criador de sonhos. Este desenvolvimento do ser humano, que se desenrola desde o nascimento até a morte, é um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com om outro. Neste sentido, a educação é antes de mais nada uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. Na hipótese de uma experiência profissional de sucesso, a educação como meio para uma tal realização é, ao mesmo tempo, um processo individualizado e uma construção social interativa. Os tempos e as áreas da educação devem ser repensados, completar-se e interpenetrar-se de maneira a que cada pessoa, ao longo de toda a sua vida, possa tirar o melhor partido de um ambiente educativo em constante ampliação. Parece, pois, que a educação deve utilizar duas vias complementares. Num primeiro nível, a descoberta progressiva do outro. Num segundo nível, ao longo de toda a vida, a participação em projetos comuns, que parece ser um método eficaz para a construção de um cidadão capaz de atuar e transformar a realidade em que vive.

REFERÊNCIAS

A Globalização e os Novos Movimentos Sociais: Lições para a Teoria e a Pedagogia Críticas. In: BURBULES, Nicholas C.; TORRES, Carlos Alberto. Globalização e Educação: Perspectivas Críticas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p. 195-208.

A máquina das crianças. Porto Alegre: ArtMed, 1994. BRASIL. PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação distancia Brasília, 2000.

CORTELAZZO, I. B. C. Redes de comunicação e educação escolar: a atuação de professores em comunicações Telemáticas. 1996. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

CORTELAZZO, I. B. C.2008 FREIRE, F. M. P. & VALENTE, J. A. (orgs.) Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. A Educação na cidade. São Paulo, Cortez Editora, 1995. Fundamentos da prática pedagógica – notas de aula. 2005. Disciplina do Programa de Mestrado em Educação da UTP, Curitiba.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 2ª Rio e Janeiro: Paz e Terra, 1998. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf. Acesso em: 22 de setembro de 2021.

LAGO, Samuel R. Educação hoje – uma reflexão para pais e educadores. Publicação periódico Gazeta do Povo, 2004.

PAPERT, S. PFROMM NETTO, S. 2001. Telas que ensinam - mídia e aprendizagem: do cinema ao computador. Campinas.

http://portal.mec.gov.br/component/content/?view=211:noticias&id=15875:novastecn ologias-ja-podem-ser-usadas-nas-salas-de-aula . Acesso em: 10 de agosto, 2019 http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34301. Acesso em: 17 de dezembro, 2021

UNESCO-BRASIL–Comunicação e Informação Tecnologia para a educação. http//www.unesco.org.br/areas/ci/areastematicas/ticsparaeducacao/index_html/ mostra_documento. Acesso em: 13 de dezembro, 2021 .

VALENTE, J.A. Aprendendo para a vida: o uso da informática na Educação Especial.

São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, J.A. (Org.) (1999UNICAMP/NIED), 2003.

A LUDICIDADE NA LEITURA PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ DOS EDUCANDOS

ISABELA IACONA ALVES

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discutir e evidenciar a importância da leitura na formação de pensamento para o exercício do pensamento crítico e reflexivo, estabelecendo uma relação com o lúdico, abordando como este pode ser um fator facilitador para introdução da prática da leitura na vida de crianças e jovens. A prática da leitura contribui para as aprendizagens, e favorece no desenvolvimento de diversas habilidades. O presente artigo evidencia a importância da leitura para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, aptos a tomar decisões transformadoras dentro do contexto em que estão inseridos. A pesquisa apresenta também os problemas para acesso à leitura no Brasil, que acontece por diversos motivos. Este trabalho não tem a pretensão de estudar todos os assuntos relacionados ao tema, todavia evidencia conceitos fundamentais na relação entre a leitura e o pensamento crítico, explicitando o papel da ludicidade para aprofundar essa abordagem.

Palavras chave: Literatura; Ludicidade; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Uma das fases mais importantes na vida de qualquer pessoa é a infância, um período de desenvolvimento e de formação de pensamento. O processo escolar está contemplado nesta fase, e valores fundamentais para a vida em sociedade são aprendidos através de diversas propostas, pelas quais o aluno poderá pensar sobre a realidade em que está inserido. Em meio a esse contexto, o estudante entra em contato com a leitura e com a ludicidade.

O ato de ler é uma prática que contribui para as aprendizagens, e favorece no desenvolvimento de diversas habilidades, como memorização, concentração e comunicação, a fim de criar condições que amparem a formação integral do educando, tema este que é recorrente nas discussões nos currículos brasileiros. O presente artigo evidencia a importância da leitura para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, munidos de autonomia para tomar decisões transformadoras dentro do contexto em que estão inseridos.

Ludicidade, para o senso comum, significa atividades de brincadeiras e jogos. Brincar deve fazer parte da infância, e pode ser utilizado como ferramenta pedagógica, sendo um facilitador para a realização de diversas atividades.

A pesquisa está dividida em duas partes. Inicialmente, será explicitado o papel que a leitura tem na formação do educando, algo fundamental para compreensão dos aspectos de cidadania e criticidade. Em alguns momentos da história, tentou-se retirar o papel da criticidade, indicando que o aluno deveria apenas reproduzir um pensamento sem realizar nenhum tipo de análise. A educação precisa estar em consonância com o desenvolvimento da capacidade de observar o cotidiano, e perceber o meio social em que se vive. Nessa primeira parte, o presente artigo se propõe a estudar alguns gêneros literários e abordar de que maneira as lições sobre ética são introduzidas.

A pesquisa apresenta também os problemas para acesso à leitura no Brasil, que acontece por diversos motivos, como o alto custo dos livros, a ausência de bibliotecas e acervos atualizados, ou mesmo de espaços adequados para essa prática, seja na escola, ou fora dela.

Na segunda parte, o texto se propõe a discutir e evidenciar a ludicidade como ferramenta pedagógica. Este instrumento passou a ter mais visibilidade a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em 1996, e trata-se de um fator fundamental na formação do sujeito, a fim de garantir o seu desenvolvimento integral

Este artigo discute a relevância da leitura na formação de pensamento dos sujeitos e sua atuação para o exercício do pensamento crítico e reflexivo, além de estabelecer uma relação com a ludicidade, abordando como este pode ser um fator facilitador para introdução da prática da leitura na vida de crianças e jovens.

A pesquisa está amparada em um amplo levantamento bibliográfico, que serviu como base para a discussão proposta. O presente trabalho não tem a pretensão de abranger todos os assuntos relacionados ao tema, todavia evidencia conceitos fundamentais na relação entre a leitura e o pensamento crítico, elucidando o papel da ludicidade para aprofundar essa abordagem.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO

"Não basta saber ler mecanicamente 'Eva viu a uva'. É necessário compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir uvas e quem lucra com esse trabalho".

A citação acima, tão conhecida e discutida no meio acadêmico, tem quase 50 anos. Existe um claro projeto de poder pelas classes dominantes, antes e depois desse período, que tenta retirar o aspecto de criticidade das leituras. Neste sentido, O PCN de Língua Portuguesa, (1997, p. 25-26) cita que:

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. De modo geral, os textos são produzidos, lidos e ouvidos em razão de finalidades desse tipo. Sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Percebemos assim que, é tarefa do educador pensar nas ações do cotidiano e promover a leitura com ênfase em uma perspectiva transformadora, para além da sala de aula.

O ato de ler coloca o ser humano diante de questões existenciais importantes, que nem sempre estão explicitadas no texto, e que em certas ocasiões, são até ficcionais. Neste sentido, Candido (1999, p. 83) explica que há confluência entre o que é fantasia e o que é real. A fantasia quase sempre está relacionada a fatos reais, que convergem, dentre outros fatores, com paisagens, sentimentos e problemas humanos.

Quando estudamos os diversos gêneros literários, percebemos que boa parte dos textos trazem significados relevantes sobre

algum tema. Os contos de fada estimulam a imaginação e a criatividade das crianças, e conduzem ao pensamento sobre as ações das personagens, a fim de identificar atitudes éticas. São lições inestimáveis, que acompanham a vida dos educandos, com preceitos por muitas vezes implícitos, e que desenvolvem habilidades importantes, como a interpretação e a capacidade de raciocínio.

Para citar outro gênero, as distopias apresentam sistemas hipotéticos, geralmente locais em que se vive sob regimes autoritários e opressores, com uma atmosfera geralmente tensa, dentro de um universo desconhecido, entretanto, sempre é possível relacionar as histórias a situações reais, há sempre uma mensagem contida que deve ser interpretada, um verdadeiro convite à reflexão.

Uma educação que busca a criticidade tem poder transformador. Busca-se sempre que o educando reflita de forma a pensar no meio social em que está inserido. A leitura favorece a formação de pensamento do sujeito, e o ambiente escolar possibilita viver muitas situações práticas citadas nos livros. Durante o período em que se realiza a trajetória escolar, frequentemente o educando é colocado diante de dilemas, através de diálogos com os colegas, brincadeiras, e sempre é preciso tomar decisões relativas à maneira de agir. Portanto, a vivência escolar é essencial para colocar o aluno diante de situações práticas.

[...] eu gostaria de insistir no fato de que a leitura de obras literárias, quando representa uma experiência singular, não é uma afetação. Infelizmente, os pobres são privados, na maior parte do tempo, dessa experiência, pois não têm acesso aos livros, ou só têm acesso a alguns livros: dizem que outros não são para eles. (PETIT, 2008, p. 42).

Um fator que não pode ser desconsiderado é a falta de acesso que muitas pessoas têm à leitura. Isso acontece por diversos fatores, tais como: em muitos locais não há bibliotecas, nos grandes centros urbanos as áreas periféricas são preteridas, o custo para compra de livros não é acessível para boa parte da população, além de vivermos uma crise sem precedentes, em que a cultura, a ciência e o pensamento crítico são atacados por pessoas que nada conhecem do assunto, por instituições e até mesmo por parte do Poder Público.

Ainda há de se ressaltar que é essencial pensar na construção e manutenção de locais adequados, dentro e fora da escola, com disponibilização de acervo atualizado e que contenham livros de vários gêneros literários, atendendo a diferentes públicos e idades. Garantir o acesso à leitura é introduzir os estudantes no universo cultural.

De acordo com Bolognesi (2012, p. 36), a literatura vai além do ato do escritor, ela atua também no impacto sobre o leitor, através de seu efeito estético, que acontece em função da preocupação com o belo e de como inserir no sujeito tal efeito.

O pensamento da autora nos leva a refletir sobre a importância desse impacto, pois a literatura tem potencial de despertar o ser para o pensar, observando situações novas, para que o seu repertório cultural se expanda, e desta forma, sua visão de mundo também se desenvolva.

"O leitor é alguém que atua cognitivamente diante do texto e estabelece laços com a leitura. Ele precisa fazer uma espécie de síntese mental do tema e das ideias principais, uma interpretação global para construir o sentido do texto". (BOLOGNESI, 2012, p. 30).

Os currículos brasileiros abordam a importância da formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade em que estão inseridos, capazes de pensar em ações para a comunidade. Assim, quando a escola fomenta projetos que envolvam a leitura, ela une currículo e prática pedagógica.

Os textos apresentam códigos que muitas vezes não estão explícitos, sendo necessário uma interpretação, que deve ser trabalhada e aprimorada constantemente. O educador deve atuar como mediador, no sentido de municiar o aluno de subsídios para que ele possa exercer essa prática.

O ato de decifrar ou interpretar bem o sentido do que se está lendo ajuda a formar seres pensantes, dotados de senso crítico, competentes e preparados para a vida, visto que, ao armazenar conhecimento em nossa memória, futuramente podem ter um significado importante, ao servir como base para se ter mais desenvoltura nas habilidades de leitura. É necessário, portanto, que sejam feitas leituras de mundo e não apenas de obras literárias a fim de que sempre haja o questionamento e a busca pela compreensão do que se lê. (CATONIO; MUNIZ, 2014, p. 61).

LITERATURA E LUDICIDADE

"Os leitores são viajantes; circulam em terras alheias; são nômades que caçam furtivamente em campos que não escreveram". (CERTEAU apud PETIT, 2008, p. 27).

A leitura certamente faz com que o ser humano viaje, que se coloque diante de outras culturas, de outras realidades, que trabalhe constantemente a sua imaginação. No âmbito escolar, esse fator é fundamental, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades importantes, que estão contempladas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Uma forma de introduzir o sujeito no universo da leitura é através da ludicidade.

"Ninguém pode ser matemático, físico, politécnico 24 horas por dia. Ele sonha, imagina, e, pelo sonho e pela imaginação, passa a arte, passa a literatura, passa a linguagem

da literatura.". (BARBOSA, 1994, p. 26)

A partir da Constituição de 1988, muitos diretos na área da educação foram conquistados, mas é partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, que o lúdico passa a ter mais visibilidade no cenário nacional. De acordo com precisamente com o artigo 29 dessa Lei, é fundamental trabalhar o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos intelectual, social, físico e psicológico. (SILVA, 2011, p.18).

Desta forma, fica evidenciado que o lúdico contempla possibilidades para que o direito de desenvolvimento integral das crianças seja garantido. Estimular a leitura contribui para a geração de conhecimento. Em muitos momentos da vida escolar, o educando ainda está em processo de formação do seu pensamento, e a leitura o ajuda a observar com criticidade o contexto em que está inserido. Diante disso, o lúdico pode abrir portas para um novo universo, apresentando personagens, conhecendo novas realidades e culturas.

Nesse contexto, o lúdico como forma de introduzir a leitura, concede a descoberta de novas realidades, de adentrar em um universo de imaginação e aventuras, criando identificação com personagens, conhecendo diferentes formas de enxergar a realidade da qual faz parte, e esse processo atua na formação crítica e reflexiva.

O educador pode também realizar atividades lúdicas para compreender a percepção das crianças a respeito da história. A imaginação e a criatividade devem ser estimuladas, de forma que habilidades essenciais sejam desenvolvidas, possibilitando que surjam novas histórias.

Pelo lúdico a criança ”faz ciência”, pois trabalha com imaginação e produz uma forma complexa de compreensão e reformulação de sua experiência cotidiana. Ao combinar informações e percepções da realidade, problematiza, tornando-se criadora e construtora de novos conhecimentos. (RONCA E TERZI, 1995, p.98 apud OLIVEIRA, 2017, p. 4).

De acordo com Bruner (1976) apud Kishimoto (1994, p. 115), brincar é um ato essencial para que a criança faça investigações, pois ao permanecer num ambiente sem pressões, ela se coloca em uma posição favorável para identificar soluções exequíveis, e essa vivência a conduz ao pensar, a ter mais flexibilidade nas suas ações.

Diante dos dados alarmantes de desigualdade social no Brasil, a prática de lazer também é afetada. Muitas crianças não vivenciam o lúdico por ausência de equipamentos públicos nas proximidades de suas residências. Neste sentido, propiciar à criança o brincar é integrá-la de forma significativa em algo fundamental à sua trajetória de vida, e praticar a socialização do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propiciou um estudo mais aprofundado acerca do papel que a leitura tem na formação crítica dos estudantes. A leitura proporciona a aquisição de uma bagagem cultural que contribui para a visão de mundo do sujeito e para aspectos fundamentais de cidadania.

Em virtude do que foi mencionado, foi possível confirmar que o ato da leitura coloca as crianças, jovens e adultos, diante de dilemas éticos que acabam por cooperar na compreensão de valores importantes para a vida em sociedade. Sendo assim, diante dos argumentos apresentados no trabalho, é possível afirmar que os muitos textos pelos quais o estudante é colocado ao longo da sua vida escolar propõem reflexões que tem um poder transformador, levando ao pensar nas questões relacionadas à realidade em que se está inserido. É fundamental que toda comunidade escolar esteja envolvida nos projetos que fomentem a prática da leitura, mesmo diante dos muitos problemas de espaços adequados nas escolas ou demais locais.

Levando-se em consideração os aspectos citados na pesquisa, fica evidenciado que a ludicidade na educação é assunto que passou a ser discutido de forma mais acentuada a partir de 1996, com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Desta forma, trata-se de um assunto novo, que ainda carece de pesquisas. Brincar é algo intrínseco à infância e possui potencialidades que auxiliam nas aprendizagens. A ludicidade na educação é tema essencial para a formação integral do educando e pode ser uma ferramenta de grande utilidade para introduzir a leitura na vida dos alunos.

Portanto, a pesquisa evidenciou o importante papel que a leitura tem na formação crítica e reflexiva do sujeito, e como a ludicidade é fundamental para introduzir o aluno no universo literário, de forma prazerosa e que torne o momento algo marcante, que incentive essa prática.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, João Alexandre. Literatura nunca é apenas literatura. Série Ideias n.17. São Paulo: FDE, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2008.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Remate de Males: Revista do Departamento de Teoria Literária, São Paulo, n. esp., p. 81-89, 1999.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em:01/03/2022.